

Apanhado do Livro de Atas 1

Temas Relacionados ao Movimento da Fraternidade

O texto que está sendo disponibilizado foi feito a partir de material cedido pelo Grupo da Fraternidade Irmã Ló, composto por atas referentes a reuniões de materialização acontecidas nos anos de 1949, 1950 e 1951, em Belo Horizonte, a sua maioria em casa do senhor Jair Soares, e ainda por mensagens espirituais deste mesmo período. O material pode contribuir para a construção histórica do “Movimento da Fraternidade” que conhecemos, auxiliando-nos a compreendê-lo melhor, por ser inédito para a maioria dos fraternistas e também por ter sido elaborado na época inicial do movimento.

As informações julgadas mais importantes para maior entendimento do Movimento de Fraternidade foram compiladas nestes dois textos, neles organizadas cronologicamente e, na medida do possível, acompanhadas por trechos das atas ou mensagens.

É preciso dizer que as pessoas que escreveram os textos não estiveram envolvidas nas reuniões de materialização. Estas pessoas agradecem fraternalmente àqueles que contribuíram para o trabalho, especialmente ao Grupo da Fraternidade Irmã Ló, pela disponibilização do material.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- Livro: *Atas das Reuniões – 02/07/1949 a 10/12/1949*
- Outras mensagens espirituais do arquivo do sr. Jair Soares referentes ao mesmo período

O acervo do Grupo da Fraternidade Irmã Ló traz os primeiros registros, os primeiros passos, do que viria a ser o Movimento de Fraternidade ou uma expressão dele, um movimento que passaria a contar com o trabalho conjunto entre encarnados e desencarnados e traria os princípios norteadores de uma proposta inovadora da espiritualidade.

As reuniões com a finalidade de preparação de trabalhos de materialização e efeitos físicos, em Belo Horizonte, à rua Paraisópolis, bairro de Santa Tereza, na casa do Sr. Jair Soares, iniciaram-se no mês de fevereiro de 1949. O primeiro Livro de Atas destas reuniões abrange o período de 02 de julho a 10 de dezembro de 1949. Segundo se narra em sua primeira ata, estas reuniões tiveram início em decorrência de uma orientação recebida do espírito Emmanuel, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, e ainda de orientações recebidas de José Grosso (voz direta) e da irmã Scheilla (materializada). As reuniões aconteciam às terças, quintas e sábados. Contavam com Jair Soares e Enio Wendling como médiuns em desenvolvimento. Com a chegada do médium Fábio Machado, recomendado por Francisco Cândido Xavier, alguns fenômenos como deslocamento de mesas e pequenos ruídos começaram a acontecer.

No dia 02 de julho de 1949, o grupo da rua Paraisópolis passou a se denominar GRUPO IRMÃ SCHEILLA, o que, conforme consta nas Atas, foi “*uma homenagem de coração a esse espírito e aos seus queridos companheiros e companheiras*”.

Ainda nesta data os encarnados colocaram, pela primeira vez, uma máquina fotográfica na câmara do médium. Durante todo o mês de julho foram feitos relatos de experiências com as fotografias e as chapas; muitas foram as dificuldades encontradas neste processo, como encontrar a qualidade correta da chapa e fazer a revelação das fotos.

No mês de julho também houve algumas manifestações verbais e aparições dos espíritos, mesmo que breves e sucintas. A palavra da espiritualidade, de forma mais completa, chegava então ao grupo através de Francisco Xavier, que recebia as mensagens e as encaminhava para que o grupo pudesse ter ciência.

A partir de agosto os registros passaram a indicar que havia diversos fenômenos, como fotos mais nítidas - podendo-se observar a diferença do lugar físico para o que aparece nas fotos-, chuvas de pedras, transporte do médium e cadeira, manifestação dos espíritos José Grosso e Scheilla por intermédio do médium Fábio, música no piano, mudança de objetos de lugares, manipulação de remédios usando a água. Mais para o final do mês as materializações começaram a acontecer ainda de forma tímida. José Grosso se comunicou através da voz direta, mas os fluidos ainda não eram suficientes para a materialização de Scheilla. A primeira visita a enfermo por indicação da espiritualidade também aconteceu neste período, no dia 29 de setembro de 1949 ao enfermo Washington Dias, em Belo Horizonte, conforme orientação dada por André Luiz.

Em consequência do bom andamento dos trabalhos e envolvimento dos encarnados nas reuniões, a espiritualidade anunciou em setembro de 1949 o fim da primeira fase dos trabalhos, que era destinada à aproximação dos dois planos da vida. A segunda fase que se iniciava objetivava a assistência espiritual e material, conforme consta nos registros que seguem. Em outubro uma orientação da espiritualidade fazia aparecer, pela primeira vez, a expressão “Grupo da Fraternidade”, trazendo também diretrizes sobre como ele se organizaria.

No dia 11 de agosto de 1949, Scheilla, através do médium Fábio, informa que as terças-feiras ficarão destinadas para reunião de tratamento e comunica quem participará das mesmas. Em 18 de agosto de 1949, temos registrada a presença de Chico Xavier em reunião do Grupo Irmã Scheilla, o que permitiu que a mesma fizesse uma palestra que comoveu os participantes.

“GRUPO SCHEILLA

*Oh! Deus! oh, Divino Criador,
Impulsiona no íntimo à beira,
Da paz, do esforço do amor.
Auxilie ao nosso Grupo Scheilla.*

*Dê-nos, a todos a fé, a razão,
Ampara-nos ante a desconfiança,
Que sejamos um só coração,
A vibrar, fé, amor e aliança!”*

*José Grosso”
23 de agosto de 1949*

O mês de setembro de 1949 inicia com o uso da vitrola, para ouvir músicas que são escolhidas nos discos pelos próprios espíritos e para ser levitada no meio da sala; houve também a compra de uma medicação pelo José Grosso para Jair (o remédio foi trazido ao ambiente da reunião), os relâmpagos no

ambiente, a manipulação da parafina pelos espíritos. Temos basicamente a participação de José Grosso e rápidas falas de Fidelinho (um espírito de criança de 3 ou 4 anos de idade) e Scheilla. O espírito Antônio Silva, conhecido como Palminha, começa a fazer rápidas aparições, batendo palmas, fazendo brincadeiras com os integrantes da reunião visando contribuir para que percamos o medo do invisível, assim como outros espíritos.

Em meados de setembro José Grosso informa que os trabalhos sofreriam modificações e que ele trabalharia mais em silêncio para dar oportunidade a outros espíritos, conforme verificamos na mensagem abaixo:

*“Irmão Jair,
Jesus conosco!*

Conforme já percebes, graças a Deus, os nossos trabalhos já se ritmam em um tom de amor, de cooperação e de paz! Com o auxílio do nosso querido José Grosso e de todos os demais do Grupo já nos propusemos dar o primeiro passo para a conquista do almejado!

Os fenômenos psíquicos que ocorrem em nossas reuniões nos demonstram os primeiros frutos de um esforço, a primeira paga dos sofrimentos e da resignação de muito! Mas, embora já tenhamos feito muito, os nossos trabalhos unicamente iniciam a sua rota porque fenômenos não representam o nosso intento e porque, felizmente, já procuramos acreditar, com amor, nas promessas do nosso Mestre!

Os trabalhos do irmão José Grosso foram prolongados por mais uma semana porque ontem notamos ainda em nosso meio uns resquícios de medo, pelo contato entre vivos e supostos mortos!

Portanto, atrasando o nosso serviço conseguiremos ser agraciados pela voz amorosa do nosso José e do Antônio, para depois irmos ao enlace dos propósitos indicados.

Scheilla.”

09 de setembro de 1949

Conforme observamos na mensagem o trabalho prossegue por mais uma semana, sem sofrer alterações, tendo em vista que os espíritos afirmam que os participantes ainda têm medo do mundo espiritual. No dia 10 de setembro de 1949 é relatada a primeira aparição de Joseph Gleber nas reuniões.

Na reunião de 16 de setembro, o médium Fábio Machado recebe a seguinte mensagem:

“Condições aos freqüentadores do GRUPO IRMÃ SCHEILLA:

Assistir – COOPERANDO

Pedir – FERVOROSO

Harmonizar – CANTANDO

Propagar – MEDITANDO

Receber – ORANDO

Auxiliar – VIBRANDO

Fraternizar – AMANDO

Palestrar – EVANGELIZANDO

André Luiz”

Na ata do dia 19 de setembro de 1949 os participantes do Grupo Irmã Scheilla concluem que a finalidade dessa primeira fase dos trabalhos é “... tirar nosso receio por mínimo que seja, aumentando a nossa confiança, como a nos dizer que nada de grave nos acontecerá por parte dos queridos irmãos espirituais”. Essa foi uma reunião especial, solicitada por José Grosso, preparatória para a do dia 21 de setembro que também foi convocada em caráter especial.

As materializações neste período estão se tornando mais bem sucedidas devido à vibração dos componentes, mas ainda sim os espíritos materializados se parecem com o perispírito do médium - ver mensagem a seguir:

“O Grupo Scheilla pede informações e orientação espiritual sobre o andamento dos trabalhos.”

“A equipe de trabalhadores espirituais que atua no agrupamento fraterno, sob o patrocínio da Irmã Scheilla, vem acionando todas as possibilidades ao seu alcance em favor do êxito na tarefa a que se propõe. A hora exige muita colaboração dos componentes do grupo, nos setores da energia mais utilizada para o mecanismo fenomênico e do sacrifício particular para que a mente produza raios mais puros no círculo da espiritualidade superior, facilitando o serviço dos amigos desencarnados em trabalho intensivo para doar estímulo, possibilidades mais altas e luz mais brilhante à obra do conjunto a que nos reportamos.

O serviço de materializações começa com mais elevada percentagem de forças perispiríticas dos médiuns encarnados e à medida que as bases humanas se iluminam mais amplas facilidades se processam na formação do caminho de reencontro dos servidores da verdade no plano terrestre e na esfera próxima.

Acompanhamos a ação do grupo com muita esperança, mais nunca é demais asseverar que o ambiente é condição fundamental para a garantia de sementeira dessa natureza.

Que Jesus nos ampare a todos no desdobramento da tarefa que nos cabe.”

Assinatura ilegível do Espírito.

19 de setembro de 1949 (esse registro não se encontra no livro *Atas das Reuniões*, foi encontrado nos arquivos do Sr. Jair Soares).

Até então os espíritos que mantêm contato com o Grupo são: José Grosso (Pedro Silva), Scheilla, Palminha (Antônio Silva), Fidelinho (uma criança de 3 a 4 anos), Garcez (que dirige os aparelhos no Grupo Irmã Scheilla e no Grupo André Luiz, no Rio de Janeiro, coordena a reunião de Materialização) e Maria Alice (que executa sapateado com música para auxiliar na vibração dos integrantes, 15 a 16 anos).

Na reunião do dia 21 de setembro, Joseph Gleber orienta quanto à nova fase de trabalho que se iniciará. Segundo o registro, esta orientação foi dada oralmente e gravada em aparelho próprio. A seguir temos a primeira parte das orientações:

“Meus irmãos, o grupo Scheilla chegou neste momento ao fim do seu primeiro período de trabalhos. Devemos todos dar graças a Deus por termos conseguido tão belos feitos, os quais poderão nos proporcionar mais para adiante belíssimas glórias de trabalhos de cooperação.

A segunda fase que se apresentará de agora em diante será regida por uma série de contratos que determinarão, sobre todos os pontos, a continuidade dos nossos trabalhos até nova ordem.

Essas palavras que proporcionarão os parágrafos foram escritas pelo nosso irmão André Luiz e por assim ser, peço aos irmãos, encarecidamente, jamais avancem qualquer uma das suas determinações.

O primeiro parágrafo limita o número de freqüentadores da nossa casa, que será, no máximo, de 10 – dez – pessoas.

Teremos, como de costume, três reuniões por semana e os membros atuais do grupo serão distribuídos de maneira que possa ser reunido o número desejado de pessoas.

Quanto aos visitantes que desejarem vir até o nosso grupo, foram designadas unicamente duas visitas mensais, visitas essas que ficarão sob o encargo de todos os freqüentadores materiais do grupo, os quais não poderão trazer, durante o período mensal, mais do que dois visitantes, ou seja, um por quinquena.

Será organizada, desde agora, uma turma que irá, quando for designado, nos dias de trabalho, visitar qualquer pessoa enferma, a fim de formar ambiente necessário ao nosso tratamento. Devo esclarecer, nesse ponto, que esse período é por demais importante para o êxito dos nossos trabalhos e peço-vos que, com a mesma boa vontade com que os irmãos aqui vêm, possam fornecer a caridade de sua energia a qualquer pessoa enferma.

Quanto às crianças, será feita uma reunião às segundas feiras, de 14 em 14 dias, na qual terão ingresso livre todas as crianças, filhos ou parentes dos freqüentadores do nosso grupo. Nos demais dias não poderemos permitir a entrada de criança no nosso ambiente.

A primeira base para o bom êxito dos nossos trabalhos é a abstenção completa da carne nos dias determinados para os trabalhos e a abstenção completa do fumo por todo o tempo, igualmente do álcool e de outros tóxicos.

Meus irmãos, sempre que vierem aos nossos trabalhos, devem trazer o ambiente mental de fraternidade, de cooperação, e abandonar, para sempre, esse ambiente de curiosidade e essa vontade de assistir a fenômenos.

Como já deveis todos saber, o nosso fim não é e nunca será o de produzir fenômenos para a curiosidade pública. O nosso fim é acalmar o sofrimento dos enfermos, proporcionar um pouco de sossego espiritual e material a aqueles que se encontram às portas de além túmulo.

Espero que essas ordens sejam seguidas estritamente e que, doravante, venham com o mesmo respeito, com a mesma cooperação de fraternidade, com o mesmo amor que tendes trazido até agora. Nunca devemos regredir nos propósitos, devemos cada vez aumentar mais nossa cooperação para que sejamos, de dia para dia, um pouco mais fortes, um pouco mais espirituais do que fomos ontem.

Creio que, por agora, isso é tudo quanto tenho para transmitir-vos, e embora poucas sejam as palavras, encerremos esse pequeno trecho com grandiosidade de propósitos para um fim benéfico, para um fim grandioso de lutas, trabalhos e amor! Portanto, sigamos as ordens, porque elas nos vêm trazer a paz.

Abracemos firmemente essas ordens, porque elas nos vêm determinar o progresso.

Meus amigos, creio que os olhos daqueles que se encontram além das paredes materiais vêm muito mais do que os nossos próprios olhos, portanto, sejamos sempre resignados em face das determinações e abracemos, afetuosamente, todas as palavras que nos foram dirigidas, mesmo que estejam contra a nossa vontade para que possamos mais tarde vangloriar-nos com a glória de um trabalho perfeito, de um trabalho progressista.

Que a Paz do Senhor permaneça com todos vós, é o desejo que tenho de expressar-vos.

Joseph Gleber”

21 de setembro de 49

Com isso, concluímos que a primeira fase de trabalhos do Grupo Irmã Scheilla se deu de fevereiro a setembro de 1949 com o intuito de aproximar os frequentadores da reunião à realidade espiritual, estimulando a confiança e estreitando entre os dois planos a possibilidade de trabalho e concretização de algo maior.

A segunda parte das orientações, também transmitida por Joseph Gléber, foi recebida na reunião do dia 22 de setembro de 1949:

“Conforme as determinações do nosso irmão ANDRÉ LUIZ, continuarei hoje a série de parágrafos que estamos dando para perfeito funcionamento da nossa reunião, por isso, meus irmãos, iniciaremos na próxima terça-feira o serviço de ambiente, o qual será formado na casa do doente indicado, conforme será dito no próximo sábado.

Meus irmãos, o nosso grupo será dividido em grandes turmas de dez (10) pessoas e nas quais serão distribuídos todos os que puderem assistir aos nossos trabalhos, conforme a percentagem psíquica de cada um. Peço ainda que aqueles que não puderem fazer parte do nosso grupo devem aceitar essa resolução com a maior boa vontade, com o maior amor, com a maior fraternidade.

Desejo lembrar a todos vocês que o nosso intuito aqui neste ambiente não é divertir, não é o de satisfazer a curiosidade, e nem tampouco registrar provas científicas. Nosso intuito aqui é auxiliar os que se encontram enfermos.

Os que forem afastados devem aceitar isso com a melhor boa vontade para que não possam prejudicar o nosso trabalho.

Os novos ingressantes do grupo que fizerem uso do fumo deverão frequentar as reuniões de quinta-feira somente, durante os próximos dois meses.

Quanto aos visitantes, devo lembrar aos irmãos que esses visitantes devem deixar o fumo, pelo menos, duas semanas antes da visita. MEUS AMIGOS, NÃO SE ESQUEÇAM DA CARNE, DO FUMO, DO ÁLCOOL.

Que a Paz do Senhor permaneça no coração de todos os meus irmãos, é o desejo que vos deixo pelo dia de hoje.

Joseph Gleber”

As reuniões continuaram acontecendo às terças, quintas e sábados. Definiu-se, por Joseph Gleber, que haveria uma reunião especial no último dia de cada mês e as reuniões destinadas às crianças contariam com no máximo 07 crianças. Nas reuniões de quinta seriam realizadas as visitas de ambiente contando com 05 pessoas.

Ainda em setembro, no dia 29, o Grupo realiza a primeira visita - o enfermo era Washington Dias e morava na Av. Santos Dumont, 208, em Belo Horizonte. A visita aconteceu conforme programa de ação previamente estabelecido pelo irmão André Luiz. A espiritualidade selecionou os integrantes que foram visitar o enfermo no lar enquanto a reunião acontecia na residência de Jair Soares. Nesta reunião Scheilla deixou algumas orientações ao Grupo quanto aos trabalhos que se iniciavam, registradas pelo Cezar Burnier no trecho de ata abaixo:

... “Revela sua alegria em relação ao “grupo”; fala do elogiável desinteresse dos que foram orar junto do enfermo escolhido para ser visitado nessa noite: diz que André Luiz(pequeno trecho ilegível)..... havia estabelecido penas para os que faltassem, sem causa justificável, aos trabalhos: suspensão dos mesmos por três vezes consecutivas. Ninguém deveria faltar. Isso seria uma

“monstruosidade”, tal o prejuízo que a ausência de um único componente do grupo determinaria para os trabalhos de socorro aos necessitados. O objetivo do grupo, ninguém o ignorava ali, era de socorrer aos miseráveis de fortuna, aos esquecidos dos bairros pobres. A caridade era o lema dos que trabalhavam ali, caridade completa, absoluta. Havia chegado o momento dos espíritas saírem dos serviços religiosos delimitados pelas paredes dos seus centros, para irem às mansardas onde a dor, a pobreza e o abandono imperavam. Esse era o propósito dos Guias do grupo. Que todos deixassem a curiosidade por um lado; Fenômenos surgiriam quando o Pai nos julgasse merecedores deles. Convinha esperar, nunca provocar. ”....

Houve ainda no dia 29 de setembro a presença do espírito André Luiz, que através dos clarões de luz provocados pela espiritualidade no ambiente se fez visível aos participantes. Ele entregou ao Jair Soares um papel com a seguinte mensagem:

“Meus irmãos,

Que a paz do Senhor conforte os vossos corações. Escrevo esta com o fim de jubilar-me convosco nos êxitos que vamos obtendo.

Desejo indicar-vos o vasto campo para iniciardes a semeadura do bem; na imensidão dos campos deste mundo podemos encontrar infinitos campos para lançarmos as sementes do progresso, mas não desperdicemo-las irmãos porque são poucas, são restritas e muitos cultivadores insensatos mas pedem chorosamente!

Cultivem-nas no lugar próprio, no lugar indicado.

Deus convosco.”

As atividades continuaram durante o mês de outubro. Eram iniciadas às 20hs e não tinham hora pré-determinada para encerrar, obedeciam à sinalização da espiritualidade e muitas vezes eram encerradas às 23, 24, 01, 01:30hs, de acordo com o desenvolvimento dos trabalhos.

No dia 03 de outubro é realizada a primeira reunião destinada às crianças. Essas reuniões acontecem de 14 em 14 dias:

“CRIANÇAS

Oh alma pura, oh gentil criança,

Venha a mim com ardor

Sois do mundo a esperança

Sois do Cristo o amor.

Carinhos fraternos de Jesus

Busquem nesta vida a amizade,

Procurem na crença a luz

Na luz somente a verdade!

E peço-lhes com amor, enfim,

Que vibrem seus corações

Que peçam ao Pai por mim

Em suas singelas orações!

Scheilla”

Dia 06 de outubro o grupo recebe a visita de Chico Xavier, do seu irmão André e do cunhado Lindolfo, mas devido a um eclipse lunar não foi possível obter os fenômenos que desejavam.

Alguns passeios eram realizados visando ao reabastecimento dos componentes do grupo. Naquela atividade, a espiritualidade também estava presente, aproveitando dos recursos disponíveis. Durante os passeios eram feitos comentários evangélicos e contavam-se histórias às crianças. O primeiro realizou-se dia 09 de outubro.

Como havia se encerrado a primeira fase dos trabalhos, a espiritualidade, no dia 11 de outubro de 1949, dita, através do médium Fábio Machado, instruções a respeito do novo setor de trabalho, que era o socorro material e espiritual aos enfermos e pobres e as materializações de espíritos sofredores para serem doutrinados pelos encarnados. Abaixo segue a primeira parte das instruções:

“GRUPO DA FRATERNIDADE

1º Parágrafo – Da organização, trabalho e finalidade

O Grupo da Fraternidade foi instituído com o fim de amparar os necessitados, tanto espiritual como materialmente.

Para maior estabilidade da referida organização, será criada uma diretoria material a qual, mudando cada mês, facilitará a todos os membros de lidarem diretamente com os problemas apresentados, custeando-lhes, entre esforço e caridade praticados, grande experiência para o serviço edificante.

Conquanto a diretoria mude mensalmente, serão entregues serviços a todos os membros do Grupo, de acordo com as possibilidades de cada, sem prejudicar-lhes de modo algum a seqüência delimitada a seus trabalhos materiais da vida cotidiana.

Como já disse, a finalidade do Grupo se enquadrará nos serviços aos necessitados, socorro este, porém, empregado de acordo com a boa vontade e moral daqueles que pedem auxílio.

Todos os membros do Grupo poderão apresentar seus necessitados, os quais serão atendidos sob ordem numérica, cabendo ainda à diretoria espiritual indicar seus necessitados, trazendo mesmo, com o fim de materializarem-se, aqueles desencarnados que se encontram em apego e sofrimentos causados sob fatos materiais.

DIRETORIA

O Grupo da Fraternidade manterá, na parte espiritual, como diretora, a Irmã Scheilla e como auxiliares todos os demais colaboradores da colônia André Luiz.

No primeiro mês foram escolhidos os seguintes como membros da diretoria material:

Diretor: irmão Jair

Secretário: irmão Dante

Socorristas: irmãos Cezar, Alberto, Simas, Atílio, Marcio, João, Laurtita, Ló e Ed

Passistas: irmãos Arnaldo, João e Jair.

Sendo também entregue a todos tarefas de assistência, formação de ambientes, ensino evangélico, doutrinações, etc.”

A segunda parte das instruções parece ter sido recebida na reunião do dia 13, mas isso não fica claro:

“DIRETORIA

FUNÇÕES DO DIRETOR

Caberá ao diretor as seguintes tarefas nos trabalhos do Grupo da Fraternidade:

1º-Tomar conhecimento de todas as funções do Grupo, estando presente em todos trabalhos quer sejam exteriores ou interiores.

2º-Fazer cumprir todos os parágrafos deste, levando ao conhecimento geral do Grupo as dificuldades expostas pelos trabalhos realizados em seu período.

3º-Ficar com a responsabilidade dos negócios materiais, distribuindo-os em parcelas a todos os componentes do grupo quer sejam os mesmos de ordem caritativa ou de auxílio espiritual.

4º-Cuidar da seleção dos necessitados, levando, para esse fim, seus nomes, suas doenças e suas dificuldades a estudo espiritual que será feito por parte do irmão Joseph.

5º-Em seu exercício de diretoria, fundar, em qualquer Centro Espírita digno de tal, um POSTO DE AUXÍLIO do Grupo da Fraternidade. Posto este que ficará sob a supervisão do mesmo e que será composto de freqüentadores dos Centros que se prontifiquem a trabalhar ativamente para o Grupo.

6º-Levar ao conhecimento geral do Grupo que somente serão permitidas visitas aos trabalhos de materializações aos componentes do Grupo da Fraternidade incluindo, por certo, os colaboradores dos Postos de Auxílio que terão, logo que organizado o Posto, uma seção especial, de incentivo ao trabalho.

7º-Procurar, como ideal, os Centros que se dediquem aos trabalhos de materialização a fim de ser instalado um Posto em cada; feito este que por certo adiantará as possibilidades do Grupo em formação, oferecendo, logo que seja possível, um meio de contato direto entre os referidos Postos e os trabalhadores espirituais.

8º-O diretor fundador ficará sob a direção do Posto por um mês, após o esgotamento de seu prazo no Grupo, entregando-a depois a quem se apresente capacitado a tal.

9º-Fazer sempre compreender que todos os Postos girarão sob o Grupo Central, ficando, portanto, a diretoria do mesmo Grupo controlando os mesmos em todos os pontos sob qualquer caso.

10º-Marcas, de quinzena em quinzena, uma reunião geral a fim de serem discutidas e solucionadas as dificuldades, concorrendo ao mesmo tempo para o intercâmbio ente todos os membros do Grupo.

11º-Trazer sempre em mente a responsabilidade entregue procurando seguir à risca todos os pontos básicos da formação do Grupo e procurando sempre incentivar todos ao trabalho para entregar seu período direcional com diversas obras caritativas.

12º-Propagar a todos a existência do Grupo sem entretanto esclarecer a origem de sua fundação e a existência de materializações, a não ser entre proponentes a ingressar em nosso meio.

13º-Procurar, enfim, levar o Grupo a seu encargo ao fim desejado, organizando e propagando sempre com a astúcia daquele que conhece e pode separar o Joio do Trigo.

SECRETARIA

Deverá o secretário do Grupo tomar para si as seguintes incumbências:

1º-Relatar todo o movimento do Grupo em atas semanais, determinando também os trabalhos realizados pelos postos.

2º-Organizar e administrar um programa de estudos evangélicos e espirituais entre as crianças, entregando-lhes pontos para meditação e ensinando-lhes a compreender o porquê dos fenômenos que se realizam; esta aula será realizada meia hora antes do trabalho dedicado às mesmas.

3º-Manter intercâmbio por meio de cartas com todos os grupos de materializações do país, enviando e pedindo remessas de atas e trabalhos realizados.

4º-Incentivar todos os Centros ao trabalho, por meio de distribuição propagativa dos serviços do Grupo.

5º-Fazer no fim do período da diretoria um gráfico dos trabalhos e dos auxílios prestados, curas feitas, a fim de ser o mesmo arquivado.

6º-Tomar a frente à organização da campanha do livro, recebendo donativos de obras e distribuindo-as entre os necessitados que se interessem pelo assunto.

7º-Procurar enfim realizar um serviço perfeito para que, no futuro, possa o Grupo rever seus primeiros passos no trabalho.”

Ainda no dia 13 foram programadas e orientadas pela espiritualidade duas visitas a enfermos. José Grosso orienta Rubens Romanelli quanto a “Nosso Lar”, em Esmeraldas, dizendo que estaria sob a proteção dos espíritos guias do Grupo Irmã Scheilla e que a reunião do dia 19 seria lá para que fosse estabelecido o primeiro contato com o ambiente.

Ranieri e Inácio Domingos, do Centro Espírita André Luiz, no Rio de Janeiro, estavam presentes na reunião do dia 15 onde foi lido o regulamento das atividades do Grupo da Fraternidade e informado que muitas máquinas utilizadas no Grupo Irmã Scheilla eram do Centro Espírita André Luiz. Também se falou que a coordenação dos trabalhos no André Luiz era do espírito Garcez e que quem coordenava a parte de manipulação de fluídos, preparo da ambiência psíquica e química da reunião e dirigia os aparelhos era José Grosso; já no Grupo Irmã Scheilla os dois invertiam estas funções.

Nos registros encontramos o dia 16 de outubro como a data referente à instalação do Grupo da Fraternidade. A ata do dia 20 relata que: “realizou-se a primeira reunião do “Grupo da Fraternidade” à rua Paraisópolis n. 658 às dezoito horas. (...) A primeira visita deveria ser feita a uma irmã menor residente à rua Tenente Durval n. 532, logo após o encerramento da reunião...”. Foram ainda programadas mais visitas e ressaltada, por Jair Soares, a orientação recebida para a fundação de muitos outros Postos de Auxílio filiados ao Grupo da Fraternidade. Marcando dessa forma a nova fase de trabalhos que aconteceriam, o Grupo Irmã Scheilla passa a se denominar Grupo da Fraternidade e realiza-se assim a primeira visita nestes moldes. Para este dia Scheilla deixou uma mensagem:

“ Meus amigos,

Que a paz do Mestre fortifique os nossos propósitos.

Não podem todos imaginar o meu contentamento e a minha alegria por estar entre vocês a animação sadia de trabalhadores do bem.

O nosso Grupo da Fraternidade será um dos balaústres que proporcionarão a nós e a todos os que dele se aproximarem momentos de recompensa e de alegria íntima!

Sendo os propósitos sempre fortes e rejuvenescidos pela felicidade da cooperação breve estaremos conseguindo belos trabalhos que irão entregar-nos uma alegria tal que seremos a medida de trabalho sempre agraciados pelas Luzes de Deus.

O Pai os ouça e abençoe.”

As visitas a enfermos aconteciam de diversas formas: na hora da reunião, quando era escalado pela espiritualidade um grupo para realizá-la que depois voltaria para a reunião; fora do horário da reunião; e ainda a reunião acontecendo na casa do enfermo. Em algumas visitas onde o médium estava presente ocorreram materializações nas casas dos enfermos.

No dia 24 de outubro foi instalado o Posto de Auxílio do Grupo da Fraternidade no Centro Espírita Oriente. Através da psicografia de Fábio Machado temos as seguintes mensagens e orientações:

*“Meus queridos irmãos,
Deus Conosco.*

Não podem vocês imaginar a alegria íntima em que me encontro por ver o nosso grupo caminhar rapidamente para o fim almejado!

Através dos esforços dispensados pelos amigos vejo eu raiar os primeiros clarões da fraternidade universal, fraternidade esta que deverá abranger o todo dos habitantes da criação divina!

Será, portanto, meus queridos irmãos, neste grupo que iremos trabalhar pelo que o nosso Cristo lutou e deixou difundido há 2000 anos.

Legou-no o Mestre em seu amor de bondade o seu evangelho; deixou-nos palavras coordenadas que deveriam há muito serem convertidas em atos de trabalho e esforço.

Trabalhemos pela caridade apoiados no amor do Cristo, na misericórdia do Pai e no seio benigno da nossa Maria.

*Lutemos, amados, porque a vida é luta, a luta é trabalho e o trabalho é progresso!
Da irmã humilde,*

Scheilla”

“A meus amigos,

Que a paz do Senhor esteja com todos vós. Me sinto por demais satisfeito com a fundação do novo Posto do Grupo da Fraternidade.

Muita Paz.

José Grosso”

“SOCORRISTAS

Deverão os Socorristas do Grupo realizar os seguintes trabalhos:

1º—atender satisfatoriamente a todos os necessitados apresentados, administrando-lhes todos os auxílios que estejam ao alcance das possibilidades do Grupo.

2º—percorrer quinzenalmente uma das casas de doentes da cidade (Santa Casa, Sanatórios, Albergues, etc), tomando conhecimento das dificuldades e necessidades de cada um, anotando-as no “Livro dos Necessitados”, em ordem, para serem atendidos de acordo com as possibilidades do Grupo.

3º—dividir a cidade de acordo com os Postos organizados e distribuir os serviços de assistência entre os mesmos.

4º-entregar ainda, a cada socorrista, uma pequena parcela de necessitados que ficará sob as atenções do referido socorrista.

5º-cada socorrista ficará com a obrigação de assistir semanalmente os seus necessitados, tomando conhecimento das novas necessidades apresentadas e procurando saber os efeitos e uso causados pelos auxílios já prestados.

6º-fazer um relatório quinzenal de seus necessitados, apresentando-o ao chefe socorrista do mês, devendo este, após estudá-lo convenientemente e anotá-lo no LIVRO DOS NECESSITADOS, entregar ao Secretário que o copiará em várias vias, arquivando uma e distribuindo as demais entre os postos.

7º-cada necessitado já auxiliado deverá levar em frente ao seu nome, no “Livro dos Necessitados”, o resultado inicial e os demais auxílios prestados.

8º-fica, portanto, claro que a cada socorrista caberá tarefa, a não ser no auxílio referente ao parágrafo 2º, onde serão feitas visitas em conjunto.

9º-conquanto o nome e a espécie de necessidade do doente visitado fique registrado no Livro, fica, ainda, o mesmo sujeito ao estudo feito de seu caráter, moral, etc.

10º-cada necessitado deverá ter, para si, uma folha do “Livro dos Necessitados”, onde será registrado todo o movimento de auxílio.

11º-deverão, enfim, todos os socorristas compreenderem que uma falha no serviço de qualquer um será um lapso que prejudicará o progresso do Grupo da Fraternidade.”

Joseph Gléber, no dia 27 de outubro, dita a seguinte mensagem no microfone, durante a reunião:

“Meus irmãos:

Através de todos esses divertimentos apresentados em nossos trabalhos, sobrepondo-se a todos esses folguedos amorosos, praticados dentro dos nossos ambientes, devemos, caros irmãos, devemos colocar as palavras e a prática do Evangelho e o próprio Cristo dentro do nosso coração.

Ação muito nobre, ação muito bela, altamente concebida pelos preceitos espirituais e o auxílio ao próximo, é a Fraternidade. Mas, bondosos irmãos, conquanto o auxílio monetário seja um grande óbolo para os desprevenidos da vida; conquanto a boa vontade seja uma força sublime que nos impele ao progresso, devemos ter sempre em mente que, antes do nosso auxílio monetário, antes da nossa boa vontade, antes do nosso esforço, deverá estar a simpatia íntima do nosso coração.

Devemos ajudar a um irmão, de coração, intimamente. Com o mesmo Amor com que o Cristo recebia a todos os desprevenidos da vida devemos saber traçar as paralelas do progresso, os pontos básicos de auxílio físico e de auxílio espiritual, unindo ambos para um só ponto que é a Fraternidade universal. Foi em virtude disso, caros amigos, que nós trouxemos vocês todos para este ambiente, desejosos de dizer-vos quanto nos sentimos alegres, pois percebemos em todos muito boa vontade, uma boa vontade sadia, sã, uma cooperação íntima, muito desejo de auxiliar com o coração.

Caros irmãos, são meus votos sinceros e de todos os nossos irmãos espirituais, são nossos desejos os mais fraternais, que o vosso esforço de caridade se estenda sempre construindo, desde já, em base sólida de união, no exercício da fraternidade. Que algum dia possa esse edifício ser erguido ao Pai como obra de esforço, de Amor daqueles que dedicaram o tempo no cultivo da sua Seara! O Campo do Auxílio, caros amigos, pode-se dizer – é ilimitado! Milhares e milhares de doentes materiais e espirituais clamam ao nosso coração pelo nosso auxílio!... Amigos nossos espirituais, amigos que não podemos perceber através das paredes da carne, nos imploram uma ajuda, um esforço, de forma a que eles possam traçar com paciência a sua própria missão. Mas, caros irmãos, escondidos atrás desses anseios nobres, partidos de amigos sinceros, ocultam-se também aqueles outros que procuram receber

unicamente com o propósito de imobilizarem seus esforços, os que querem paralisar os trabalhos a que estão sujeitos, transformando-se em verdadeiros parasitas, à sombra do auxílio sensato e nascido do coração de todos vós. Devemos, pois, saber distinguir os necessitados dos que não querem trabalhar; devemos ministrar aos desprevenidos os auxílios materiais necessários e a estes que imobilizaram na indolência devemos dar o nosso auxílio espiritual, a nossa palavra amiga, a nossa palavra franca, palavra dos espíritos que conhecem e distinguem o bem do mal, o caminho do progresso, e o caminho da estagnação! Portanto, como irmãos, trabalhemos de coração, porque a Seara é enorme. Lancemos nos Campos, com muito cuidado, as nossas sementes, para que elas possam cair em boa terra e produzir bons frutos. Esquivemo-nos, todos nós, dos Campos pedregosos, das áreas sem fertilidade, para que os nossos grãos de auxílio de fraternidade e de Amor não caiam inutilmente, apodrecendo-se com o correr dos tempos... Trabalhemos com Amor para com todos. Auxiliemos àqueles que percebem a razão do auxílio. Amparemos aos impossibilitados da vida, mas doutrinemos também aqueles que procuram viver à custa alheia, à custa do trabalho do próximo. Avante, caros amigos, para a sementeira dos grãos na Seara do Mestre! Que esses grãos possam, dentro em breve, reproduzirem-se! Que dos seus pendões brotem luzes de vida e corações sinceros, luzes estas que o nosso Pai colherá em seu coração como sendo o trabalho de um filho querido, o trabalho de quem procura aproximar-se de sua Morada! Que a Paz do Divino Mestre permaneça com os meus queridos irmãos!”

A diretoria do Grupo da Fraternidade foi mudada pela primeira vez dia 29, conforme orientado pelo espírito Scheilla, que deixou a seguinte mensagem neste dia:

“Meus amigos,

Muita Paz.

Creio eu estar o nosso Grupo em ótimo desenvolvimento e, Graças ao Pai, alegremente posso comunicar-lhes que já merecemos a graça de receber uma máquina que nos será muito útil tanto em tratamentos como em serviços de doutrinação.

Portanto, amigos, o primeiro fruto de nosso esforço está surgindo como uma grande oportunidade que se apresenta ao progresso de nossos trabalhos.

Quanto ao trabalho de quarta-feira, devemos, por motivos desconhecidos aos irmãos, iniciá-lo às 8:45 horas e manter a maior concentração que já nos apresenta possível.

E, com esta nova fase de trabalhos, para conseguirmos a oportunidade de obter novos aparelhos devemos nos esforçar com a maior boa vontade possível.

Ainda mais, além do grande merecimento que obtivermos, iremos, com a nossa caridade, angariar com grande benefício nosso os pagos espirituais que serão registrados no livro da escalada progressista.”

(...)

O Grupo já estava sendo preparado para a reunião do dia 02 de novembro, onde aconteceria a primeira materialização de um espírito sofredor para ser doutrinado pelos encarnados. José Grosso solicitou que, para esse dia, a reunião fosse composta somente pelos elementos masculinos, pois as mulheres poderiam ficar impressionadas.

O mês de novembro se iniciou com uma ótima notícia para o Grupo: devido aos esforços empreendidos se fizeram merecedores e ganharam uma máquina para os trabalhos que vinham sendo desenvolvidos. No dia 02 Joseph Gleber deu as últimas orientações quanto à nova tarefa que teriam na noite, esclarecendo que o espírito a ser doutrinado era profundamente culto e que o seu mal estava na vastidão do conhecimento e no orgulho desmedido. Era alemão e cristão, mas frente aos erros cometidos

se deixou abater. Nesta noite, os encarnados empreenderam todos os esforços e vibrações para bem atendê-lo, mas a entidade muito resistiu. José Grosso disse que em breve, mais ou menos um mês, ele voltaria.

Scheilla orientou quanto à criação de uma reunião de estudos evangélicos aos domingos, no Centro Oriente. As visitas continuavam de forma constante nos trabalhos do Grupo da Fraternidade. No dia 05 de novembro de 1949, Scheilla mandou uma mensagem ressaltando a importância do cumprimento dos deveres e da ordem nos trabalhos propostos e essa veio em decorrência de um irmão que achava rigorosa a penalidade que havia sido aplicada a ele, segue abaixo:

“Meus irmãos,

Vamos mirar o universo... Olhemos a harmonia do espaço, a perfeição e coordenação de tudo, desde os minúsculos seres até os grandes globos...

É maravilhoso, não acham? Quanta maravilha se nos apresenta a frente a cada momento em todo instante...

Mas, meus queridos, a principal coisa que faz tamanha perfeição é a ordem estabelecida para todos os seres, ordem organizada pela perfeição da Criação Divina...

Seria-nos possível mirar tamanha beleza se não houvesse a ordem estabelecida? Vemos todos claramente que não; nada que se proponha à evolução, ao progresso, à coordenação poderá ir avante sem a ordem programada!

Neste conjunto de idealizações inclui perfeitamente os fatores do nosso Grupo e o progresso evolutivo do mesmo!

Portanto considerando-se que o universo necessita de atrações para manter-se ordenadamente o nosso Grupo precisa de suas fichas perfeitamente organizadas e principalmente a obediência aos estatutos e visitas.

Seria, por acaso, meritório se os nossos trabalhos evoluíssem maravilhosamente se nós permanecermos entre desordens, discussões e mal entendido, enquanto outros Grupos trabalharam durante anos para alcançarem o que pretendemos?

As nossas fichas deste posto deverão ser completas antes do início dos trabalhos.

Se parecer este pedido rigoroso aos irmãos digo-lhes somente que sem ordem, sem harmonia, sem trabalho não receberemos e nem poderemos merecer o progresso de nossos trabalhos.

Com muito amor da

Scheilla”

No dia 07 de novembro acontece um fato inusitado e grave, que colocou em risco a vida do médium Fábio Machado. A porta da cozinha onde ficava o médium abriu e a luz do luar entrou no ambiente, inutilizando parte dos fluidos do médium, deixando-o sem as pernas. Muitas preces foram feitas, pelos encarnados e desencarnados, em favor do médium e, para que coisas piores não acontecessem, foi necessária uma grande mobilização da espiritualidade - André Luiz e a Irmã Veneranda se viram forçados a tomar parte da situação. O médium teve as pernas reconstituídas e, segundo José Grosso, eram pernas novas, pois nem as cicatrizes que existiam estavam lá. Frente a isso, a máquina que o Grupo ganhou deveria ser devolvida à colônia espiritual Nosso Lar, em virtude do descuido ocorrido, mas a espiritualidade permitiu que a máquina lá ficasse, dando um crédito de 50 bônus horas a serem resgatados com o trabalho.

Nos meses de novembro e dezembro novos Postos de Auxílio do Grupo da Fraternidade são inaugurados: Posto de Auxílio da Casa do Pobre, na Rua Rio Casca, 337, em Belo Horizonte, Posto de Auxílio Fé, Esperança e Caridade, em Ponte Nova, MG, Posto de Auxílio na Casa do Caminho, em Sabará-MG, Posto de Auxílio no Centro Espírita Casimiro Cunha, Rua Lagoa da Prata, 93, Mato da Lenha, entre outros. André Luiz, em mensagem do dia 16 de novembro, leva ao conhecimento dos Postos que se dedicam a efeitos físicos que deverão ser banidos das reuniões todos aqueles que desobedeçam ao regulamento quanto ao fumo, álcool e carne.

O Grupo foi preparado para mais uma reunião de doutrinação de espírito materializado, que aconteceu dia 1º de dezembro. Nesta foi atendido o espírito Fritz, o mesmo do dia 02 de novembro. Quem conversou com ele foi Rubens Romanelli, que usou de temas como consciência, vontade, virtude, *“...Romanelli encontrava-se instalado em cheio nas magníficas “realidades” (usando do termo tão a gosto de Fritz) da Grande Síntese; falava do desabrochamento da consciência na célula e seu crescimento no homem. Suas palavras, repassadas de uma eloqüência enternecedora, caíam em torrentes sobre o silêncio de Fritz. Fez-se aflitivo silêncio. Que teria havido? Uma voz, muito nossa conhecida, foi ouvida junto de nós, em tom forte, alta, impressionante: ‘Meus amigos, agradeço-lhes em nome de Jesus a caridosa cooperação. Nosso irmãozinho aqui presente encontrou, finalmente, ambiente, campo próprio para o seu entendimento. Ele vai comigo e raciocinará fundamente sobre tudo quanto ouviu nesta sala. Jesus vos abençoe, queridos.’”*... A voz era de Joseph Gleber. Scheilla, ainda nesta reunião, dá a notícia que Fritz havia encontrado o caminho, estava convertido a Jesus, que chorava de arrependimento e alegria e por isso o Grupo se achava quite com a espiritualidade, perdoados da multa de 50 bônus horas, e que ela mesma voltaria a dirigir os trabalhos do Grupo, como outrora. Fritz por várias vezes retorna às reuniões agradecendo pelo amparo prestado.

A partir do dia 17 de novembro muitas são as referências à idealização e construção de um hospital. Segundo José Grosso esse hospital seria inaugurado em outubro de 1950; ele recomendava que os encarnados empregassem os devidos esforços na viabilização e não se preocupassem, pois os recursos financeiros iriam aparecer. No dia 26 de novembro Joseph Gleber dá instruções acerca do hospital, que este teria consultório, gabinetes, secretaria, sala para as materializações, que atenderia a doentes mentais e a outros enfermos. Solicitou um esboço do Hospital a Rubens Romanelli e avisou que a espiritualidade acompanharia e corrigiria o que fosse necessário no esboço. José Grosso informou que o nome do hospital seria “Hospital André Luiz” e que embaixo desses dizeres se escreveria “Grupo da Fraternidade”. Abaixo algumas das mensagens referentes ao Hospital:

“Queridos,

Que a paz do Mestre reconforte os seus corações.

É com imensa alegria que aqui venho hoje a fim de transmitir-lhes um apelo sincero, apelo este que espero será compreendido e abraçado por todos com uma obra à altura daqueles que verdadeiramente prezam pelo progresso.

Esta obra nascida dos próprios desejos de irmãos do Grupo constitui na construção de um hospital; sim, queridos, necessitamos de uma casa própria, como um pai necessita de um filho!

Há pouco, soube eu, devido a falta desta obra foi acontecido um fato lamentável, fato este que resultou em um erro que poderia ser banido se tivéssemos a nossa casa, o nosso Lar, onde prevalecem a nossa vontade, a nossa doutrina, os nossos desejos em tudo e sobre todos os pontos.

Creio que alguns acharão que tal obra está fora do alcance de nossas possibilidades quer por parte material quer por parte de assistência espiritual. Mas, irmãos, o que aconteceria se todos assim pensassem; o que aconteceria se não cuidássemos dos pobres por nos acharmos demasiado pequenos para realizar tal intento?

Portanto, bondosos irmãos, para tudo neste mundo o único ponto necessário é a união e nesta união o poder da vontade, a capacidade de trabalho e o desejo de progredir.

E, como todas, esta própria obra não pertenceria a ninguém e seria de todos; prevalecerá a diretoria mensal, método este usado com sucesso pelo nosso André Luiz.

Vamos trabalhar, amigos, sem pensar no vulto da obra; continuemos a nossa tarefa como se não foram modificados e nem alterados os nossos propósitos e vejamos na obra a caridade e na caridade o desejo de servir ao Pai e à obra da fraternidade.

Reconheçamos em nós próprios uma capacidade de auxílio e vamos avante porque o espaço espera confiante em nossos esforços.

Com todo amor da

Scheilla”

20 de novembro de 1949

“Queridos irmãos,

Que Deus fortifique os intuitos que refletem em tuas mentes caritativas. Desejo, por esta, levar a todos os meus votos de coragem e boa vontade pela obra que está em realização mental e que, dentro em breve, será concretizada sob os nossos esforços, ante a boa vontade geral.

É com imensa alegria que vejo, em meus desejos, a concretização da obra que, conforme espera o Alto, estará completada em outubro do próximo ano.

Portanto, queridos, quero com estas palavras revivificar as palavras do José Grosso e dizer a todos que o dito ontem pelo nosso amigo não são simples palavras pessoais mas verdadeira promessa daqueles que batalham pelo progresso do Grupo.

Através de minhas idealizações vejo que no próximo ano seremos agraciados pelos nossos esforços com uma dádiva do Pai, dádiva esta que nos possibilitará conseguir o que desejamos pelo nosso bem, pelo bem do próximo e para o progresso de nossas idealizações ante a fraternidade universal.

Vamos trabalhar, amigos, pelo bem do nosso Grupo e não procuremos desapontar aqueles que nos entregarão confiantes uma obra que unicamente nos poderá ser útil.

Com todo amor da

Scheilla”

26 de novembro de 1949

No dia 08 de dezembro, Joseph Gleber transmite na reunião as linhas gerais do Hospital e as bases dos seus estatutos. Segue trecho de ata do dia: *“O hospital será genuinamente espírita. Não será de ninguém. Será dirigido por uma diretoria que se revezará de três em três meses. A caridade, a verdadeira caridade, é o seu escopo único. Terá o hospital pavilhões separados para os doentes de enfermidades contagiosas. Médicos da terra, médicos espíritas, dirigirão os trabalhos da secção não espírita. Os demais serão feitos pelos espíritos, materializados para esse fim. Quem não puder pagar, terá assistência completa, carinhosa, cristã. Nada se cobrará pelos serviços espirituais. O hospital será mantido, principalmente, pelos sócios. Cabe aos espíritas o serviço de enfermagem, porem serão admitidas outras pessoas para tal trabalho, sempre que isso se tornar necessário. Ninguém deixará de ser hospitalizado por motivo de suas crenças ou pensamento político, seja espírita, católico, assassino ou ateu. Sua caridade é a do Cristo. O ‘Hospital André Luiz’ é de Cristo. Jesus é o seu Diretor. Não*

pertence à terra. Deve ser considerado como sendo do Céu, como sendo um lar celeste, um departamento do 'Nosso Lar'.". Neste mesmo dia Joseph Gleber apresentou o aparelho que será utilizado no dia da inauguração do Hospital. O aparelho permite que as materializações aconteçam à luz do dia, foi testado na reunião com as janelas e porta da sala abertas e materializou o espírito Palminha. No dia 10 temos a seguinte mensagem de Scheilla, psicografada:

"Queridos irmãos,

Que a Paz do Mestre fortifique os teus bondosos corações.

Nestes momentos de felicidade íntima unicamente posso encontrar em nossas palestras uma só palavra: HOSPITAL! Em todos os momentos soam em meu coração os assuntos referentes ao Hospital; em minhas palestras espirituais com os superiores, busco informações acerca de nossa obra! Em meus estudos busco a matéria que encaixe de acordo aos trabalhos futuros de nossa casa!

Ainda há pouco, estava a discutir com o nosso irmão Joseph acerca da localização de nossa casa; os desejos da parte geral é que o mesmo se localize em um local verdadeiramente aprazível aos nossos tratamentos! Falava-me ele do local escolhido; o lugar é ótimo, o terreno adequado, a localização boa, mas a extensão pequena; o prédio terá 85 metros de frente e o terreno unicamente possui, mais ou menos, 60 metros! Este é o único empecilho que se apresenta, junto ao custo elevado dos terrenos naquele local, para a realização da obra no local.

Portanto, meus queridos, mudemos os nossos pareceres quanto à localização do hospital se não pudermos encontrar a área necessária para o prédio.

Mas, amigos, onde quer que seja edificada a nossa obra podemos estar certos de que estamos edificando uma obra do bem.

E o que nos interessa é servir na Seara do Mestre onde quer que ela seja edificada.

Vamos, portanto, procurar o local que necessitamos na convicção de que o nosso trabalho é necessário o quanto antes e que os minutos perdidos são tesouros deixados na estrada do desânimo.

O nosso hospital será erguido, é o que nos importa, para que o mundo veja os primeiros reflexos da fraternidade universal.

Com todo o amor da,

Scheilla"

10 de dezembro de 1949

Abaixo temos uma mensagem possivelmente referente à organização administrativa do Hospital André Luiz, datada de 09 de janeiro de 1949 e recebida por escrita direta, incluída no Livro de Atas:

"DIRETOR PROVIDOR:

Abdul Simas

DIRETOR CLÍNICO:

Está sendo estudado, podendo os sócios e direção apresentarem seus candidatos para escolha.

DIRETOR SECRETÁRIO:

Áurea Celeste Gonçalves

SUB-DIRETOR SECRETÁRIO:

Dante Labate

DIRETOR TESOUREIRO:
Fábio Machado

SUB-DIRETOR TESOUREIRO:
Alberto Misrahy

DIRETOR ESPIRITUAL:
Alberto Misrahy

Ressalva: O conselho administrativo tanto do hospital como do Grupo terá seu mandato pelo período de um ano.

Scheilla”

Nota de edição:

A escrita foi transposta para a forma contemporânea do português brasileiro. Por exemplo, palavras como *logar*, *creança* e *cousa* foram redigidas como *lugar*, *criança* e *coisa*, respectivamente.

O texto, incluídas as mensagens, recebeu revisão segundo a Gramática Tradicional do português.